



DA GRANJA AO FRIGORÍFICO – CUIDADOS DURANTE O MANEJO PRÉ- ABATE DOS SUÍNOS



Luana Rampazo¹, Tania Leite¹, Taciana Aparecida Diesel²

O cuidado com os suínos durante o caminho percorrido por eles da granja até o abate tem grande importância para evitar o sofrimento dos animais e para a qualidade da carne. Conheça cuidados que devem ser tomados em cada uma das etapas do manejo pré-abate dos suínos.

PREPARO PARA O EMBARQUE NA GRANJA

Antes do embarque o produtor deverá estar ciente do número de animais que serão transportados e do dia e hora que será realizado o embarque e providenciar a guia de transporte animal (GTA) e as notas fiscais do produtor, contendo a origem e o destino dos suínos. É importante também que o produtor verifique as condições do embarcadouro e prepare os instrumentos e os materiais que serão utilizados durante o embarque.

Assim como os humanos, os suínos também podem passar mal durante as viagens. Para que isso não ocorra e para evitar riscos de contaminações das carcaças durante a evisceração na hora do abate, é importante que os animais sejam submetidos a um período de jejum antes do embarque e durante o período de descanso no frigorífico. O produtor deve retirar a ração dos animais, em média 10 a 12 horas antes do horário previsto para o embarque. Nesse período é importante manter as baias limpas e garantir que os animais tenham livre acesso a água.

EMBARQUE

A retirada dos animais das baias e a condução até o caminhão deve ser feita com calma para evitar que estes caiam ou se machuquem. Suínos são animais curiosos e tendem a parar várias vezes ao longo do corredor para cheirar e fuçar o novo ambiente. Assim, recomenda-se conduzir os animais em grupos de dois a quatro animais por vez, para que haja maior controle sobre eles e evitar que parem ou tentem retornar. No momento da retirada dos suínos da baia podem ser utilizadas tábuas de manejo para bloquear a passagem dos animais ou reduzir o espaço da baia, o que irá forçá-los a achar a saída. Durante a condução no corredor, as tábuas de manejo devem ser utilizadas para bloquear a visão dos suínos, fazendo-os avançar e impedindo que retornem.

É importante que o corredor e o embarcadouro estejam limpos e secos para evitar que os animais escorreguem e caiam. Para isso pode-se usar algum tipo de substrato no piso, como serragem, maravalha ou palha. O embarcadouro também deve ter piso antiderrapante e não possuir mais que 20° de inclinação. Os suínos que se encontram ofegantes, cansados ou com alguma dificuldade de locomoção, devem ser carregados em um carrinho, levados até o caminhão e acomodados no último box do caminhão, facilitando assim o desembarque no frigorífico.

TRANSPORTE

Ao final do embarque, se a temperatura do ar estiver acima de 15°C e a umidade relativa estiver baixa, recomenda-se molhar os animais no caminhão com a finalidade de reduzir o estresse. Durante o transporte o caminhão deve ser conduzido com cuidado, evitando-se acelerar e frear bruscamente e mantendo velocidade máxima de 80km/h. Recomenda-se também que o caminhão não pare durante o trajeto, para que os animais não fiquem sem ventilação. Na chegada ao frigorífico, o desembarque deve ser feito rapidamente, porém,



Figura 1 – Baias de descanso dos suínos no frigorífico.

caso não seja possível, o caminhão deve ficar em um local com sombra e boa circulação de ar até o desembarque. A densidade recomendada durante o transporte, para assegurar um melhor bem-estar aos animais, além de reduzir mortalidade e consequentes perdas de qualidade de carcaça é de 235kg/m².

DESEMBARQUE, DESCANSO NO FRIGORÍFICO E ABATE

Durante o desembarque os animais são inspecionados e animais cansados, doentes ou machucados são encaminhados para baias de sequestro, local em que serão avaliados. O destino dado a eles poderá ser o abate de emergência ou a eutanásia e o descarte das carcaças, no caso dos animais impróprios para o consumo. Os suínos saudáveis e em perfeitas condições são conduzidos para as baias de descanso (FIGURA 1) onde devem permanecer a fim de se recuperarem da viagem. É importante que estas baias possuam espaço de pelo menos 0,60m² para cada suíno de 100kg, permitindo que os animais cheguem até os bebedouros, caminhem e possam deitar todos ao mesmo tempo. O fornecimento de água deve ser constante e o bebedouro recomendado para uso é o tipo chupeta.

Antes do abate, os suínos são insensibilizados por meio de descarga elétrica, uso de gás carbônico ou pistola pneumática, garantindo assim, que não sintam dor na hora da sangria. É importante que todo esse manejo seja realizado com calma e cuidado evitando-se o uso de bastões elétricos ou instrumentos de condução que causem dor ou machuquem os animais, garantindo que estes não passem por sofrimentos desnecessários.

¹ Acadêmicos do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste.

² Professora do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste.

O Sicoob MaxiCrédito conta
com 71 agências, 9 delas em Chapecó.
Encontre a mais próxima de você.

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES

PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA

IMPORTÂNCIA DA VEDAÇÃO DO SILO PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DA SILAGEM DE MILHO

DANIEL AUGUSTO BARRETA¹

Conforme divulgado na última edição do Encarte Sul Brasil Rural, no dia 29 de outubro de 2018 ocorreu no Centro de Eventos e Cultura Ve-reador Valcino Lodi, em São Domingos/SC o XXXII ConectaZOO, ciclo de palestras do Curso de Zootecnia da UDESC. O evento marcou o encerramento da disciplina de Vivência em Agropecuária deste semestre e contou com a palestra do zootecnista Daniel Barreta, com o título "Como produzir silagem de qualidade". Nesta edição, trazemos com exclusividade um artigo técnico assinado pelo palestrante, onde serão abordados os fatores que interferem na produção de uma silagem de qualidade.

A silagem de milho é o volumoso conservado mais comum nas propriedades leiteiras da região Sul do Brasil. Este fato gerou a demanda da discussão do tema no 33º ConectaZoo realizado no Município de São Domingos/SC.

O processo de confecção da silagem (ensilagem) dura entre 1 a 3 dias para a grande maioria das

propriedades, por outro lado, o fornecimento, às vezes, o ano todo, ou pelo menos nos períodos de entre safra de forragens. Durante o dia de confecção da silagem é importante que todas as operações funcionem harmonicamente, isto inclui a afiação das facas da ensiladeira (pelo menos 2x ao dia), transporte, descarga e espalhamento do material no silo. Além disso, a compactação também é um ponto chave no processo e torna-se mais eficiente quando a camada de silagem espalhada no silo não tem espessura superior a 30 cm e o peso do trator é de pelo menos 40% do peso do material descarregado no silo durante 60 minutos.

Contudo, embora estas informações sejam muito importantes, não são novidades, a importância da picagem do material e da compactação é conhecida pelos produtores e técnicos de campo a muito tempo. Nesse sentido, abordaremos aqui a importância da vedação correta da silagem, um procedimento que às vezes é negligenciado. Em geral, a

vedação do silo ocorre após o término de uma jornada muito trabalhosa para os produtores. No entanto, é preciso ter muito cuidado nesta etapa, pois os erros cometidos neste processo podem colocar em risco todo o empenho gasto nas etapas anteriores, desde a escolha do híbrido.

A silagem é o resultado da fermentação anaeróbia dos carboidratos do milho, a partir do momento em que há contato novamente da silagem com o ar (oxigênio), microrganismos oportunistas podem se proliferar e iniciar a deterioração do material (silagem mofada, escura). Deste modo, a única "proteção" da silagem é a lona, a barreira do filme plástico separa o ambiente anaeróbico (sem oxigênio) do interior do silo, do ambiente externo. É a garantia de manutenção da qualidade! Deste modo, algumas dicas são importantes para a vedação correta do silo.

1) Utilizar lonas de qualidade e adquiridas de empresas idôneas;

2) No caso de silos (trincheira) de terra, utilizar uma

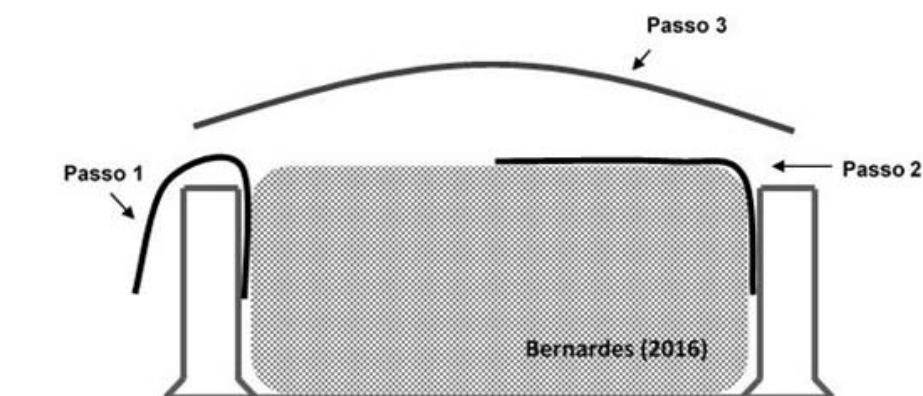


Figura 1. Procedimento correto de uso de uma lona secundária para as paredes do silo trincheira. Imagem gentilmente cedida pelo prof. Tiago Bernardes (UFLA).

lona (não necessariamente nova) também nas laterais;

3) Utilizar uma proteção extra sobre a lona;

Em relação ao primeiro ponto, há muitas opções de lonas disponíveis no mercado, este é um segmento em grande ascensão. Além disso, atualmente nota-se a popularização de lonas chamadas de "barreira de oxigênio" que até alguns anos atrás eram comercializadas apenas no exterior. Este cenário abre precedente para que sejam vendidos materiais com preços muito diferentes. Neste sentido, o produtor deve estar totalmente esclarecido e ciente do material que está adquirindo ao efetuar a compra.

Quanto ao segundo ponto, o fluxo de oxigênio nos silos de

terra também ocorre pelas laterais, desta forma, uma lona secundária ajuda a contornar este problema. Além disso, como esta é colocada durante a ensilagem, ajuda a evitar a contaminação da silagem com terra ou outros materiais durante a confecção. Na figura 1 temos um esquema que ilustra o procedimento correto.

Quanto tempo nossa silagem ficará estocada? Em alguns casos, por poucos meses, em outros, pode durar mais de um ano. Esta questão, embora negligenciada, exerce influência na qualidade da vedação do silo, pois uma grande parcela das lonas disponíveis no mercado não tem tratamento anti raios, ou seja, a exposição

direta destas ao sol causa a degradação do material, mesmo que isso não seja observado visualmente. Esta degradação, por sua vez, permite um fluxo maior de oxigênio por meio da lona (fica mais permeável) o que pode levar a uma degradação da silagem. Deste modo, "proteger" a lona com materiais como terra, telhas ou até mesmo outra lona é uma alternativa, principalmente em regiões de clima mais quentes e em silos que ficarão fechados por vários meses. As recomendações discutidas neste trabalho não eximem a adoção de outras práticas, bem como não garantem a qualidade do produto final, apenas sugerem procedimentos pontuais para melhorar a qualidade da vedação do silo.

¹Zootecnista, mestrando em Zootecnia pelo PPGZOO-UDESC.



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

TOXOPLASMOSE: O GATO NÃO TEM CULPA!

MARCELA CRISTINA SILVEIRA DE SOUSA ADRIANE KARAL LEILA ZANATTA LENITA DE CÁSSIA MOURA STEFANI *

A Toxoplasmose é uma doença causada por um protozoário (*Toxoplasma gondii*) que pode infectar várias espécies como pássaros, roedores, animais silvestres, bovinos, suínos e ovinos e é considerada uma zoonose, já que pode ser transmitida dos animais para os seres humanos.

Pela prática da caça, gatos e outros felídeos infectam-se com este parasita ao entrarem em contato com tecidos musculares de roedores, pombos e etc., já infectados com o protozoário. Depois de hospedado no felídeo, o *T. gondii* passa a ser eliminado na forma de oocistos (ovos), nas fezes do animal infectado (Figura 1). No entanto, os gatos eliminam oocistos uma única vez na vida e a excreção é limitada a duas ou três semanas. Os oocistos dificilmente ficam aderidos aos pêlos do animal, pois com o hábito dos felídeos lambem-se, os oocistos são removidos antes mesmo de se tornarem infectantes.

Hoje sabe-se que a maioria dos casos de Toxoplasmose ocorre de forma digestiva, ou seja, pelo consumo de carnes cruas ou mal passadas de bovinos, suínos, caprinos e ovinos, que contenham cistos do parasita, ou pelo consumo de água, frutas e verduras cruas contaminados por fezes de felinos contendo oocistos de *T. gondii*. Outra forma de transmissão do parasita pode ocorrer da mãe gestante infectada para o feto, através da placenta, chamada de toxoplasmose congênita.

O *T. gondii* pode permanecer inativo em tecidos corporais dos humanos caso o sistema de defesa do corpo esteja fortalecido. Neste caso, a pessoa atingida pode permanecer portadora por toda a vida, sem sequer saber que foi infectada.

No entanto, se o sistema de defesa do humano estiver debilitado, a infecção pelo parasita pode se agravar e o protozoário espalhar-se pelo corpo atingindo cérebro, coração, fígado, músculos, pulmões, olhos, ouvidos, etc. A pessoa infectada pode apresentar desde sintomas discretos que podem ser confundidos com uma gripe (dores no corpo, dor de cabeça, febre e aumento dos gânglios linfáticos) até casos graves quando pode ocorrer confusão mental, convulsões, manchas avermelhadas pelo corpo e aumento do baço.

É importante salientar que a toxoplasmose é um problema de saúde pública que pode ser prevenido. No entanto, não é necessário que os seres humanos sejam afastados do convívio dos seus animais. É preciso apenas que cuida-

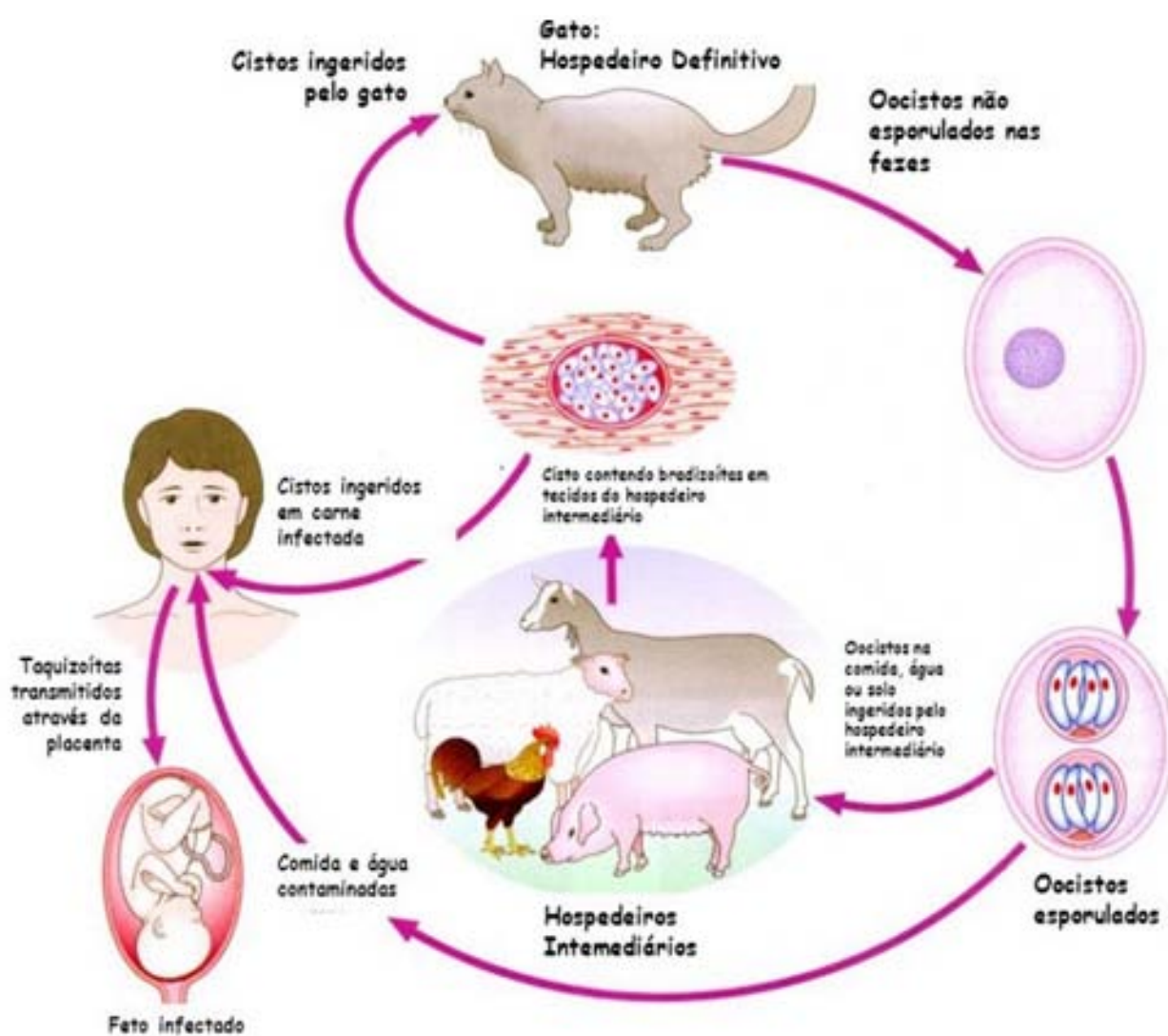


Figura 1. Ciclo de transmissão do *Toxoplasma gondii*.
Fonte: casvet.pr/boletinsinformativos.

dos sejam observados, tais como: remover as fezes dos felinos diariamente, não alimentá-los com carne crua ou mal passada, sempre utilizar luvas para manipular as fezes de gatos (assim como nas atividades de jardinagem), higienizar corretamente frutas e verduras antes de consumi-las, da mesma forma que os instrumentos e superfícies utilizadas na preparação destes alimentos. Todas essas são medidas relevantes na prevenção da toxoplasmose. convém reforçar que o hábito de consumir carnes cruas ou mal passadas é de risco também aos seres humanos, assim como o consumo de leite cru. Já para evitar problemas com a toxoplasmose congênita é importante também que, ao surgir interesse em engravidar, verifique a existência da infecção por *T. gondii*, e que as gestantes façam o acompanhamento pré-natal completo. O diagnóstico da toxoplasmose é re-

alizado através da pesquisa de anticorpos contra o parasita no sangue do paciente.

Com o intuito de prevenir a disseminação do *T. gondii*, pesquisas estão sendo desenvolvidas na busca por vacinas que possam impedir a eliminação de oocistos do parasita por gatos e outros felídeos e, conseqüentemente, diminuir a contaminação ambiental e a infecção dos animais de produção, que podem ser fontes de infecção do parasita através da carne e leite crus.

Infelizmente, a falta de informação e orientação sobre a toxoplasmose contribui para o aumento do número de casos de abandono de animais, principalmente quando existe caso de gestação na residência. Tratando-se desta zoonose, conviver com gatos é possivelmente seguro, desde que cultivados hábitos de higiene, alimentação e saúde adequados.

Médica Veterinária, Mestranda em Zootecnia, UDESC-Oeste
Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, UDESC-Oeste
Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem da Atenção Primária a Saúde, UDESC-Oeste
Pós-PhD em Medicina Veterinária, Docente do Mestrado em Zootecnia e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde, UDESC-Oeste

*Para maiores informações contatar: lenita.stefani@udesc.br

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

Tempo

**Quinta-feira (25/10):**

Tempo: mais encoberto com chuva por alguns momentos no Litoral Norte. Nas demais regiões sol entre nuvens com chuva fraca no Planalto Norte pela manhã e, à noite, no Oeste e Meio Oeste.

Temperatura: em elevação.

Vento: nordeste em SC com variações de sul no Oeste e Meio Oeste, fraco a moderado com rajadas no Litoral.

Sistema: sistema de alta pressão com centro sobre o oceano em frente o litoral de SC.

Sexta-feira (26/10):

Tempo: encoberto com chuva na decorrer do dia no Litoral Norte e do Oeste ao Litoral Sul, devido à intensificação de áreas de baixa pressão sobre SC e RS. Nas demais regiões, variação de nebulosidade e pancadas de chuva na tarde e noite.

Temperatura: amena na maior parte do dia.

Vento: sudeste, com variações de nordeste no Litoral Norte e Grande Florianópolis, moderado com rajadas no Litoral.

Sábado (27/10):

Tempo: chuva na madrugada e manhã no Meio Oeste, Grande Florianópolis e Litoral Norte. Nas demais regiões presença de sol, com mais nuvens pela manhã.

Temperatura: amena.

Vento: sudeste, fraco a moderado com rajadas mais intensas no litoral veja nota.

Domingo (28/10):

Tempo: presença de sol entre nuvens em SC.

Temperatura: amena.

Vento: sudeste, fraco a moderado com rajadas no litoral.

TENDÊNCIA de 29 de outubro a 07 de novembro de 2018

Nos últimos dias de outubro com mais nuvens e chuva fraca e isolada no Litoral de SC. De 01 a 05 de novembro uma frente fria passa por SC causando pancadas de chuva em todas as regiões do estado. Temperatura amena devido à maior cobertura de nuvens.

Marilene de Lima – Meteorologista (Epagri/Ciram)

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior do Oeste – CEO

Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio

- Chapecó- SC. CEP:89815-630

sbrural.ceo@udesc.br

Profa. Dra. Denise Nunes Araújo

Profa. Dra. Maria Luísa Appendino Nunes Zotti

Bolsista auxiliar: Stefan Grander

Telefone: (49) 2049.9524

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.

SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores



Receita

Cuca de banana com farofa**Serve até 10 pessoas**

Para a massa:

2 xícaras (chá) de farinha de trigo

1 ovo

1 xícara (chá) de leite

8 bananas-prata cortadas em fatias

8 colheres (sopa) de açúcar

2 colheres (sopa) de manteiga

2 colheres (sopa) de fermento biológico (ou 1 envelope)

1 pitada de sal

Para a farofa:

5 colheres (sopa) de farinha de trigo

5 colheres (sopa) de açúcar

3 a 4 colheres (sopa) de manteiga

canela em pó

Modo de fazer

Massa: Misture o ovo com o açúcar, a manteiga e o sal como se fosse uma gemada. Depois, acrescente a farinha, o fermento e o leite e mexa bastante para não deixar empelotado. Reserve. Unte a forma, coloque a massa e cubra com as fatias de banana.

Farofa: Misture todos os ingredientes com as mãos até formar uma farofa. Espalhe por cima das bananas dispostas sobre a massa. Deixe crescer por 30 minutos e leve ao forno por 40 minutos.

Indicadores



	R\$
Suíno vivo	
- Produtor independente	3,35 kg
- Produtor integrado	3,22 kg
Frango de granja vivo	1,67 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Feijão preto (novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	46,00 sc
Leite-pasto na plataforma ind*	0,86 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) ¹	59,00 sc
(8:20:20) ¹	55,20 sc
(9:33:12) ¹	61,00 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg ²	15,00 sc
Granulado - granel ²	355,00 ton
Queijo colonial ²	13,00 kg
Salame colonial ²	13,00 - 17,00 kg
Torresmo ²	18,00 - 26,00 kg
Linguicinha	11,00 kg
Cortes de carne suína ²	10,00 - 15,00 kg
Frango colonial ²	9,75 - 10,75 kg
Pão Caseiro ² (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ²	2,00 maço
Ovos	5,0 dz
Ovos de codorna ²	3,50/30 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ²	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	11,00 - 14,00 kg
- peixe de couro limpo	14,00 kg
Mel ²	15,00 kg
Pólen de abelha ² (130 gr)	17,00
Muda de flor - cxa com 15 uni	13,00 cxa
Suco laranja ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Suco natural de uva ² (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Banana prata do rio Uruguai ²	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	8,00 sc
- granel - na propriedade	116,00 tn

Leia este **Jornal** também no iPad

APLICATIVO GRATIS

Procure na Apple store DIÁRIOS APP

Instale o DIÁRIOS APP

Abra o DIÁRIOS APP e baixe as edições

Realização

nacional VOX

REDE REGIÕES



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

www.segurosicoob.com.br | Venda a uma agência
Mais Crédito e Sabia Mais: (49) 3361 7000
Dúvidas - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Abil, Mapfre, Allianz, HDI, Liberty e outras.

SEGURO SICOOB